

Clipping de Notícias

Semana Epidemiológica nº 10 – 06/03 a 12/03/2022

O clipping CIEVS é um processo de monitoramento diário de notícias e rumores de Emergência em Saúde Pública veiculadas na mídia digital. Encaminhamos a edição da Semana Epidemiológica nº 10 realizado pelo CIEVS/MA sem a verificação das áreas técnicas. O conteúdo não se caracteriza como documento oficial da Secretaria de Estado da Saúde. A responsabilidade é da fonte de informação*.

FONTE: *The Epidemic Intelligence from Open Sources Platform* *EIOS

RUMORES INTERNACIONAIS

Casos de tuberculose registados em Portugal baixaram, tempo de diagnóstico subiu

Segundo o Relatório de Vigilância e Monitorização da Tuberculose em Portugal relativo a 2020, divulgado esta sexta-feira, prevê-se nos próximos anos um recrudescimento do número de casos de tuberculose, associado à deterioração das condições económicas e sociais, ao aumento na demora nos dias até ao diagnóstico e ao risco de formas mais graves com conseqüente maior morbidade e mortalidade. A responsável pelo Programa Nacional para a Tuberculose, Isabel Carvalho, reconheceu que a mediana de dias até ao diagnóstico "tem vindo a aumentar paulatinamente", mas sublinhou que 2/3 desses dias são atribuídos ao doente na procura de cuidados de saúde -- dificultada pela pandemia - e na valorização de sintomas. "Temos uma mediana de 15 dias atribuída aos profissionais de saúde".

Disponível em <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/casos-de-tuberculose-registados-em-portugal-baixaram-tempo-de-diagnostico-subiu-14670288.html>

Pólio e outras doenças volta a preocupar especialistas

Depois de dois anos em que toda as atenções estiveram voltadas para a vacina contra a covid-19, especialistas fazem novo alerta para a queda da cobertura vacinal contra algumas doenças que já estavam erradicadas, entre elas a poliomielite. O risco, apontam especialistas, é de um ressurgimento das contaminações. O Brasil começou a registrar uma queda na imunização de algumas doenças em 2016, movimento que foi acelerado com a pandemia. Dados preliminares do Ministério da Saúde mostram que no ano passado essa queda aprofundou-se. "As coberturas vacinais contra todas as doenças estão muito abaixo [do que costumavam ser]. Estamos em patamares semelhantes aos de 1987", diz Isabella Ballalai, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), ao citar as vacinas BCG (contra tuberculose), contra sarampo, poliomielite, difteria, tétano, coqueluche, varicela, meningite meningocócica.

Disponível em <https://gphin.canada.ca/cepr/showarticle.jsp?docId=1011341617>

Dois anos de pandemia e um inesperado mundo novo

"Não podemos resolver os problemas utilizando o mesmo tipo de pensamento que usámos quando os criámos", Albert Einstein. Faz hoje, dia 11 de Março de 2022, dois anos que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia

pelo SARS-CoV-2. Tratando-se da segunda pandemia deste século - tendo a primeira ocorrido entre 2009 e 2010 pelo vírus da gripe A (H1N1) - a atual é a primeira documentada por um vírus não-influenza, neste caso um novo coronavírus, bem como a primeira cujo diagnóstico dos casos assentou em técnicas sofisticadas de confirmação laboratorial, nomeadamente amplificação de ácidos nucleicos ou PCR (Polymerase Chain Reaction ou Reação em Cadeia da Polimerase).

Disponível em <https://gphin.canada.ca/cepr/showarticle.jsp?docId=1011337777>

Prefeitos dizem enfrentar resistências em relação à vacinação de crianças de 5 a 11 anos

Uma pesquisa da Confederação de Municípios (CNM) mostra que os prefeitos tem tido que enfrentar resistências com relação à vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19. O levantamento foi feito com 2.132 cidades e em 1.309 delas.

Disponível em <https://gphin.canada.ca/cepr/showarticle.jsp?docId=1011347753>

QI menor? Médicos explicam que Covid pode afetar memória e produtividade

A expressão "Covid longa" tem ganhado espaço no vocabulário e no cotidiano dos brasileiros. O quadro classifica aquelas pessoas que continuam com sintomas da doença mesmo após curadas. Efeitos comuns são a perda de memória e a redução das chamadas habilidades atencionais. As condições são capazes de afetar negativamente o Quociente de Inteligência, conhecido como QI. Médicos neurologistas, psicólogos e psiquiatras consultados por A Gazeta apontam que a infecção por Covid tem mexido com a rotina dos pacientes, afetando o desempenho em tarefas diárias e deixando funções com algum nível de comprometimento. Para o médico psiquiatra Luan Pogian, o cenário reforça a hipótese de atuação do coronavírus no sistema nervoso central, provocando danos neurológicos.

Disponível em <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/qi-menor-medicos-explicam-que-covid-pode-afetar-memoria-e-productividade-0322>

RUMORES NACIONAIS

Entenda o que são armas químicas, as diferenças com as armas biológicas e a proibição

Mais uma vez, o fantasma das armas químicas reaparece no contexto de uma guerra, desta vez entre a Ucrânia e a Rússia. Enquanto isso, imagens do sofrimento de civis sob o bombardeio com armas convencionais se multiplicam desde o início do conflito. Na sexta-feira (11), o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse que a Rússia pagará "um preço alto" se usar armas químicas na Ucrânia. "Não vou falar sobre inteligência, mas a Rússia pagará um preço alto se usar produtos químicos", disse Biden, em meio aos anúncios de novas sanções e controles de exportação contra a Rússia devido à guerra.

Disponível em <https://www.osul.com.br/entenda-o-que-sao-armas-quimicas-as-diferencas-com-as-armas-biologicas-e-a-proibicao/>

Há exatos dois anos, Brasil registrava a primeira morte por Covid

Em 12 de março de 2020, o Brasil registrava a primeira morte por Covid-19. O caso foi computado pelo Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe). Tratava-se da morte de Rosana Urbano, 57 anos, que estava internada no Hospital Municipal Doutor Carmino Cariccio, na zona leste de São Paulo. A notícia trouxe apreensão, dúvidas e desacertos por parte das autoridades de saúde sobre o que fazer para impedir que a doença, que já havia feito milhares de vítimas na China e na Europa, principalmente na Itália se alastrasse pelo país. Era o início de a trajetória fatal da pandemia no Brasil, que resultou, até agora, em 654.556 pessoas mortas e 29 milhões de casos positivos. Nesse tortuoso caminho, o brasileiro assistiu autoridades, inclusive o próprio presidente da República, Jair Bolsonaro, minimizando os efeitos da doença e, depois, enterros em massa de vítimas.

Disponível em <https://gphin.canada.ca/cepr/showarticle.jsp?docId=1011347157>

Máscara é legado; antes da Aids, ninguém usava camisinha, diz microbiologista

Ao fazer um balanço sobre os dois anos da pandemia de Covid-19, a microbiologista Natalia Pasternak disse nesta sexta (11) que o fim da pandemia é imprevisível. "Tem que ser decretado pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Não é um governo que determina isso", disse. Na avaliação dela, a transição do estado de pandemia para endemia (casos locais de disseminação) de Covid não é necessariamente uma coisa boa. "Malária, tuberculose e doença de chagas são endêmicas.

Disponível em <https://www.otempo.com.br/brasil/mascara-e-legado-antes-da-aids-ninguem-usava-camisinha-diz-microbiologista-1.2630935>

Pandemia, negacionismo e falta de incentivo: baixa vacinação contra a pólio se agrava no Brasil após Covid

A meta é ter anualmente 95% de todas as crianças vacinadas contra a poliomielite, mas os dois recentes anos de pandemia registraram os piores índices desde 2012 no Brasil. As gotinhas que levaram à erradicação da paralisia infantil no País não foram tomadas por mais de 3 em cada 10 crianças no ano passado. A tendência de queda já era verificada anteriormente, mas se acentuou no período recente de pandemia. Negacionismo, falta de investimento e efeitos indiretos da pandemia estão entre os motivos apontados por especialistas, além da falta de conhecimento das novas gerações com os efeitos nefastos da doença, erradicada no Brasil há mais de 30 anos. "Nós tivemos com a Covid um abandono das taxas de vacina, um abandono do programa [de imunizações] como um todo, mas a gente precisa retomar não só para a pólio, mas para várias outras doenças", diz Renato Kfoury, infectologista e diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm).

Disponível em <https://www.osul.com.br/pandemia-negacionismo-e-falta-de-incentivo-baixa-vacinacao-contr-a-polio-se-agrava-no-brasil-apos-covid/>

Governo de Rondônia anuncia a retirada da obrigatoriedade do uso de máscara em locais abertos e fechados no Estado

Durante coletiva de imprensa ocorrida na manhã deste sábado (12), o Governo de Rondônia anunciou a não obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos e fechados em todo o Estado. A medida passa a valer por meio de decreto, que vai entrar em vigor na segunda-feira (14), devido as atuais condições sanitárias, que causaram a queda do índice de internações e da alta no número de pessoas curadas pela covid-19. Desde o início da pandemia, o Poder Executivo tem trabalhado de forma intensa para combater o vírus, com várias ações feitas no Estado, em todos os eixos do Plano Estratégico, para que, mesmo com a situação de calamidade pública e o funcionamento parcial dos serviços, o desenvolvimento pudesse continuar.

Disponível em <https://ocombatente.com/rondonia/governo-de-rondonia-anuncia-a-retirada-da-obrigatoriedade-do-uso-de-mascara-em-locais-abertos-e-fechados-no-estado/>

Maioria das universidades federais exigirão passaporte vacinal em volta às aulas

Cerca de 52 das 69 universidades federais de todo país passam a exigir o passaporte vacinal contra a covid-19 para o retorno da volta às aulas neste ano-2022, o número representa 75% do total das instituições em todo país. O documento que comprova o processo do esquema vacinal deve ser apresentado tanto por alunos, como por professores e demais funcionários. A iniciativa independente dos núcleos de ensino superior, contrapõe à tentativa do MEC (Ministério da da) de barrar as cobranças. Educação De acordo com levantamento feito pelo Estadão com 64 das 69 universidades federais, 52 delas devem exigir o documento ou monitoram a vacinação dos usuários nas dependências.

Disponível em <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/maioria-das-universidades-federais-exigirao-passaporte-vacinal-em-volta-as-aulas>

RUMORES LOCAIS

A estratégia dos Ka'apor para conter invasores e salvar uma das últimas florestas do Maranhão

Em 2013, os Ka'apor expulsaram a Funai de seu território no norte do Maranhão, criaram um novo conselho de governo, adotaram seu próprio sistema de ensino e de estabeleceram assentamentos permanentes ao longo de suas fronteiras para conter o avanço ilegal de madeireiros, grileiros e mineradoras. Construídos em campos de extração de madeira recuperados ou ramais de acesso, esses assentamentos são comunidades agroflorestais auto-sustentáveis que formam uma rede de postos de defesa e vigilância ao longo da reserva de 3 mil hectares. Já são 11 comunidades assentadas. A estratégia rendeu frutos: apenas nos primeiros três anos, os Ka'apor queimaram 105 caminhões e fecharam quatorze estradas madeireiras. E a perda de cobertura florestal na TI, que era de 2.700 hectares em 2018, caiu para 600 hectares.

Disponível em <https://amazonia.org.br/a-estrategia-dos-kaapo-para-conter-invasores-e-salvar-uma-das-ultimas-florestas-do-maranhao/>

Carlos Lula critica possibilidade de rebaixar Covid-19 a endemia no Brasil

O secretário de Estado da Saúde do Maranhão e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Carlos Lula, se posicionou de forma contrária a possibilidade de o Ministério da Saúde reclassificar para endemia, a situação da Covid-19 no Brasil. O tema deve ganhar repercussão nesta semana no Congresso Nacional. “Decretos e portarias não mudam o comportamento de transmissão do vírus no país. [] É mais um erro do Governo Federal estar discutindo isso neste momento”.

Disponível em <https://imirante.com/sao-luis/noticias/2022/03/06/carlos-lula-critica-possibilidade-de-rebaixar-covid-19-a-endemia-no-brasil.shtml>

Editorial

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Mayrlan Ribeiro Avelar

Coordenadora do CIEVS Estadual

Jakeline Maria Trinta Rios

Responsável pela detecção do dia

Maria Deusimar Teixeira Mendonça

Revisão

Conceição de Ribamar Enes Torres

Colaboração

Equipe CIEVS/SES/MA